

RESUMO - ST16 - HISTÓRIA E LINGUAGENS: LITERATURA, MÚSICA, TEATRO,
CINEMA E PINTURA

**"UM CINE-CLUBE PARA AS FAMÍLIAS DE NOSSA TERRA": A FUNDAÇÃO DO
CINE-CLUBE JOÃO PESSOA E A PRÁTICA DO "BOM CINEMA" NAS PÁGINAS
DO JORNAL O NORTE.**

Luiz Araújo Ramos Neto (luizaraujoramosneto@gmail.com)

A presente proposta de comunicação visa apresentar resultados preliminares de minha pesquisa de doutoramento em História desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais, cujo objetivo é analisar o processo de desenvolvimento e maturação do audiovisual paraibano entre os anos de 1952 e 1979, nos âmbitos da expectativa, da crítica e da realização cinematográfica, partindo da fundação do Cine-Clube João Pessoa, instância inicial do movimento cineclubista no estado, até o lançamento do filme *O homem de areia*, dirigido por Vladimir Carvalho, evento que marcou o término do ciclo do cinema documentário paraibano. Desta forma, os resultados aqui apresentados terão como foco a atuação do Cine-Clube João Pessoa, a partir das matérias notícias e editoriais publicados pelo jornal *O Norte* entre os anos de 1953 e 1956, partindo do projeto desenvolvido pela Arquidiocese da Paraíba em relação ao cinema, na qual esta procurou estabelecer parâmetros morais para o consumo de filmes pelos expectadores do estado, a partir da defesa de um "bom cinema" alinhado com os preceitos defendidos pela Igreja Católica. O processo de desenvolvimento da atividade cinematográfica ocorrido na primeira metade do século XX, não passou despercebido pelo catolicismo que já demonstrava, desde as primeiras exhibições cinematográficas, interesse nas possibilidades oferecidas pelo novo meio de comunicação para o desenvolvimento

de um projeto evangelizador (CHAVES, 2012). Uma preocupação que ofereceu subsídios para um posicionamento oficial do Vaticano em 1936 com a publicação da encíclica *Vigilanti Cura*, assinada pelo Papa Pio XI que, reconhecendo a importância da sétima arte, estabeleceu diretrizes para a ação dos católicos, conclamando a necessidade do estabelecimento de uma cotação moral para os filmes e da criação de cineclubes nas paróquias e nas associações pastorais (CHAVES, 2012). Diretrizes estas que tiveram uma aplicação de sucesso na Paraíba, através da fundação do Cine-Clube João Pessoa em 1952, categorizando o início do movimento cineclubista paraibano. Tanto o caráter religioso da iniciativa, quanto as recomendações da encíclica de 1936, estabeleceram a ênfase das atividades dos cineclubistas neste grupo pioneiro, a partir da exibição de “filmes de cunho humanista e na busca de valores positivos para a vida em sociedade” (LEAL, 2007, p. 126). De tal modo, o Cine Clube João Pessoa se tornou um fundamental espaço de discussões acerca do audiovisual no estado, ganhando forte adesão e figurando como a edificação de um projeto de defesa da Arquidiocese de “um bom cinema”. A análise do impresso foi realizada através dos preceitos estabelecidos pelo arcabouço teórico da História Cultural, trabalhando a trajetória de funcionamento do impresso na temporalidade abordada, o lugar social dos indivíduos envolvidos com a produção do mesmo, as intencionalidades, as representações existentes e a cultura política que o norteava. As fontes empregadas, consistem nas edições do jornal *O Norte* entre os anos de 1953 e 1956, que se encontram na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Palavras-chave: cinema paraibano; cineclube; jornal.